

O DESAFIO DO TRABALHO COLABORATIVO NO PLANEJAMENTO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

GT10: Ensino, Currículo e Organização Escolar

Pôster

Alessandra de França PEREIRA¹ (Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva /UFMT/PROFEI)

e-mail: alessandra.pereira.ufmt.t4@gmail.com

Prof^a Dr^a Márcia de Moura GONÇALVES² (Orientadora/UFMT/PROFEI)

e-mail: mmgpenna@gmail.com

1 Introdução

A pesquisa que ora apresentamos, recorte temático de estudo de Mestrado, tem como objetivo identificar especificidades no planejamento do plano educacional individualizado (PEI) com vistas a superar os desafios da interação entre os professores da sala comum e Professores de apoio pedagógico especializado (PAPE). Busca-se a sua aplicabilidade em conformidade com os princípios do desenho universal para aprendizagem (DUA) ao investigar a interação entre os professores em encontros dialógicos a fim de favorecer e facilitar a compreensão da operacionalização do PEI.

A importância do PEI está diretamente relacionada à sua função que é projetar uma abordagem individualizada para melhorar a aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial (PAEDE). O PEI deve ser estruturado por meio de um trabalho colaborativo (TC), envolvendo diálogo entre todos os sujeitos educativos e sendo alinhado com as propostas pedagógicas da escola. A colaboração entre professores de sala comum e PAPE é crucial para adaptar estratégias de ensino e materiais didáticos às necessidades individuais dos estudantes PAEDE, a fim de criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Apesar dos avanços legais e políticas públicas voltadas para a inclusão escolar, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13146/15), a implementação do PEI ainda enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e sociais. As interações entre professores de sala comum e PAPE muitas vezes são insuficientes, no sentido de serem em diferentes níveis de especificidades, podendo causar prejuízos para a criação de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo. Segundo Tannus-Valadão (2018), mesmo com o uso do PEI, não há garantia absoluta de que o direito à educação será efetivamente assegurado, o que reforça a necessidade de uma colaboração mais efetiva entre os profissionais envolvidos. Nesse sentido, acreditamos que o TC no planejamento de ações educativas com o foco nas necessidades e possibilidades dos estudantes e na avaliação de todo esse processo é essencial para minimizar possibilidade de prejuízos.

Realização





Um planejamento cuidadoso estabelece uma visão clara dos objetivos, recursos e estratégias e etapas de avaliação (Libâneo, 1990), enquanto o trabalho colaborativo (Zaboroski, 2017) enriquece esse processo ao integrar diversas perspectivas e habilidades, combinando conhecimentos e experiências distintas. Além disso, o trabalho colaborativo promove a responsabilidade compartilhada permitindo ajustes mais eficazes e dinâmicos. Assim, a interação contínua entre o planejamento e a colaboração não só fortalece a sua aplicabilidade, mas também garante que os objetivos sejam atingidos de maneira mais eficiente. E, como bem diz Zaboroski (2017), atingir verdadeiramente a colaboração é o grande desafio do ensino colaborativo (Zaboroski, 2017, p. 125). Soma-se ao TC a adoção do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) como medida norteadora à práxis pedagógica.

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) é uma abordagem curricular que visa tornar o currículo acessível a todos os estudantes, independentemente de suas características e formas de aprendizagem, procurando minimizar as barreiras metodológicas de aprendizagem, tornando o currículo acessível para todos os estudantes, pois possibilita a utilização de diversos meios de representação do conteúdo, de execução e de engajamento na tarefa.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma referência que corrige o principal obstáculo de acesso do estudante à aprendizagem (Zerbato; Mendes, 2018). Nesse sentido, Heredero (2020) esclarece que:

As diretrizes do DUA podem ajudar qualquer professor ou gestor que planeje unidades didáticas ou desenvolva currículos (objetivos, métodos, materiais e avaliação) para minimizar barreiras, assim como otimizar os níveis de desafios e ajudas. Também podem auxiliar os educadores a identificarem as barreiras presentes nos currículos atuais. (Heredero, 2020 p. 733)

É relevante ressaltar que tanto o DUA como o PEI estão centrados na concepção de adaptação e individualização do ensino para atender às necessidades dos estudantes PAEDE. A nosso ver, a adoção dessa abordagem e desse instrumento de planejamento pode impactar favoravelmente na forma de flexibilização do ensino por meio da implementação de estratégias e recursos que facilitarão a aprendizagem, reduzirão barreiras no ambiente e na aprendizagem. Para alcançar esse impacto favorável o trabalho colaborativo com base na interação entre os professores é preponderante e sugere uma abordagem contínua de acompanhamento e avaliação.

Mediante essa visão, esta pesquisa pretende contribuir com dados empíricos que forneçam subsídios aos professores da Educação Básica formas de pensar, planejar e refletir sobre uma práxis pedagógica amparada no DUA e no PEI a partir do trabalho colaborativo e contínuo entre os professores da sala de aula comum e PAPE. Para tanto, a partir da análise dos

dados, será desenvolvido um guia didático para auxiliar professores na elaboração e operacionalização do PEI. Nosso projeto ainda está em fase de elaboração, entretanto, inicialmente propomos que esse recurso educacional seja estruturado em seis capítulos: Panorama histórico e legal; Revisão de literatura sobre o PEI; Funções dos professores de sala comum e PAPE; Planejamento e organização do PEI; Avaliação e atendimento; e Recomendações gerais.

2. Objetivo

Este artigo tem como objetivo apresentar nossa proposta de pesquisa de Mestrado que pretende identificar especificidades no planejamento do PEI com vistas a superar os desafios da interação entre os professores da sala comum e PAPE em trabalho colaborativo, buscando sua aplicabilidade em conformidade com os princípios do DUA.

3. Metodologia

Implementaremos uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação (Franco, 2018; Ludke e André, 2015), uma forma de pesquisa no campo da Educação, na qual pesquisador e participantes interagem colaborativamente e proativamente para estabelecer de maneira clara e objetiva ações para resolução de problemas, a partir da diversidade encontrada na escola. André (2015) define esse tipo de abordagem como sensível e reflexiva e interpreta os dados obtidos na investigação levando em consideração o contexto e a perspectiva dos participantes quanto às realidades educacionais. Além disso, esse tipo de pesquisa permite aos participantes do estudo uma intervenção sobre a realidade vivida que perpassa pela dinâmica dos espaços dialéticos, propondo reflexão permanente sobre a prática cotidiana desenvolvida na sala de aula (ANDRÉ, 2015, p. 59).

A pesquisa será realizada em uma escola situada no “Vale do São Lourenço” do Sistema Público de Ensino, da rede Estadual, que atende o Ensino fundamental II e o Ensino médio. Os participantes serão os professores do 8º ano do EF em 2025. Como instrumento de pesquisa, será apresentado aos participantes um questionário para coleta de dados gerais como tempo de docência, experiências profissionais e conhecimentos prévios sobre a educação inclusiva e seus desdobramentos. Fichas PEI elaboradas pelos professores também nos fornecerão registros sobre o planejamento e a avaliação pedagógica. Além disso, será feita uma entrevista que servirá como base de dados na percepção da construção do PEI de forma colaborativa. Para

obtenção de dados, realizaremos, também, encontros dialógicos para adequações do PEI, conforme o DUA, mencionado por Zerbato & Mendes (2018).

4. Resultados Esperados

Com relação à pesquisa que ora apresentamos, esperamos que ao final do estudo os participantes estejam munidos de conhecimento e autonomia para planejar um PEI exequível, numa perspectiva realmente inclusiva, demonstrando, na prática, que o trabalho colaborativo é essencial para a diminuição das dificuldades do estudante no contexto social de aprendizagem. Com este estudo e, em especial por meio do Guia Orientativo, pretendemos dar visibilidade ao Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e ao Plano Educacional Individualizado (PEI) como recursos a serem utilizados, de forma autônoma e natural, pelos professores na organização da sua prática pedagógica para o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

5. Referências

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 4 set. 2024.

FRANCO, M. A. R. S.; BETTI, M. Pesquisa-ação: por uma epistemologia de sua prática. In: FRANCO, M. A. R. S.; PIMENTA, S. G. (Org.). Pesquisa em educação: a pesquisa-ação em diferentes feições colaborativas. São Paulo: Loyola, 2018. v. 4, p. 15-24. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em : 22/07/2024.

HEREDRO, E. S.; **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares.** Acta Scientiarum. Education Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em:file:///C:/Users/labor/Downloads/9772-Texto%20do%20artigo-45089-1-10-20101221%20(1).pdf; Acesso em: 12/08/24.

DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v32i2.9772>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. 258 p. Disponível em: <Didática - J. C. Libâneo.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

LUDKE, M. ANDRE, M.E.D.A Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa. EPU, 2015.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G.; Inclusão Escolar e o Planejamento Educacional Individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Ver. Bras. de Educ. 23. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230076>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdhJSg/abstract/?lang=pt> Acesso em: 14/05/2024.

ZABOROSKI, A. P.; MARTINS, P. T.; MATA, S.P.; Soriano, K. R.; O ensino colaborativo e a formação permanente dos professores para o desenvolvimento da educação inclusiva. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4,n. 1. P. 119-130, 2017 – Edição Especial. Disponível em: <file:///C:/Users/labor/Downloads/labeditorial,+7334-Texto+do+artigo-23503-1-10-20170920.pdf>. Acesso: 12/05/2024.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G.; **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar.** Educação Unisinos, vol. 22, núm. 2, 2018, Abril-Junho, pp. 147-155 Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=&id=W2807340211>. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.04> Acesso em: 12/08/2024.

Realização

